

POSTO INDÍGENA SORORÓ (Município de S. João do Araguaia - PA)
ÍNDIOS SURUI - LINGUA TUPI
c/o Plano Integrado de Desenvolvimento Comunitário
'Gavião-Surui' - Fundação Nacional do Índio (FUNAI)

I- Objetivos

Uma das condições básicas e atualmente inexistentes para que os índios Surui, do sudeste do Estado do Pará (município de São João do Araguaia) possam processar o seu desenvolvimento comunitário são determinados meios de trabalho.

A aquisição de muares constitui, desta forma, uma necessidade concreta para os índios Surui, na medida em que utilizam/animais de carga para suas atividades econômicas - sobretudo para a agricultura (arroz, milho, mandioca, etc.) e a coleta da castanha do Pará, atividade à qual eles se dedicam durante o 'inverno' regional, que vai de dezembro a abril.

As condições sócio-econômicas e geográficas da região exigem um meio de transporte mais adequado, considerando principalmente o desenvolvimento comunitário em termos das relações / de intercâmbio existentes entre a sociedade indígena e a comunidade envolvente.

II- Aspectos técnicos

Os índios Surui já estão familiarizados com a criação de animais. Dispõem atualmente de um pequeno rebanho bovino (qua / tro vacas, um boi e um bezerro) - que lhes foi doado pelo Dr João Paulo Botelho Vieira Filho, da Escola Paulista de Medicina - dois cavalos e três burros velhos (e improdutivos atualmente), presentes de um de seus vizinhos, um fazendeiro da região.

A pastagem destinada aos animais já está formada há algum / tempo, sendo que no 'verão' regional (abril a novembro) ela / é replantada (e aumentada) com sementes de capim obtidas in loco pelos índios. Além disso, eles dispõem de um curral co berto e as técnicas utilizadas são sempre simples, baseadas /

na prática de criação de animais. Embora introduzida pela sociedade envolvente, é uma técnica totalmente assimilada por eles já há muito tempo, ou seja, decorrente de cerca de 20 anos de contato.

Não se trata, portanto, de introduzir uma técnica mecanizada (e dispendiosa) da sociedade "civilizada" ou de "modernizar" sua vida, mas de permitir que eles tenham um rebanho de muasres produtivos (substituindo os animais de carga improdutivos), ou seja, que tenham condições de trabalho e reprodução. Na verdade, os Surui necessitam de uma tropa completa de seis burros novos, mas no momento lhes é impossível adquiri-los / face ao elevado preço de animais de carga na região. Desta / forma, a aquisição viria a se caracterizar como um financiamento a 'fundo perdido'.

Propomos que a compra dos animais seja feita no início de / 1977 com o auxílio de criadores de muasres, especialistas que habitam na própria região, no trecho compreendido entre a aldeia Surui e o povoado de São Domingos do Araguaia (cerca de 50 km pela rodovia OP-2, que aí atravessa).

Os animais deverão ser vacinados por ocasião da aquisição e assistidos periodicamente pelos técnicos veterinários da Universidade de São Paulo, com a qual a FUNAI mantém Convênio. / As vacinas e medicamentos necessários serão pagos pelos próprios índios, com recursos advindos da comercialização da / produção de castanha e de um possível excedente de arroz. Isto, uma vez resolvida a questão fundamental da demarcação de definitiva de seu território pelo Governo. Esta demarcação, feita de acordo com os limites propostos pelos índios Surui do Pará está em vias de realização através do antropólogo Antonio Pereira Neto, da FUNAI em Brasília.

III- Cálculo estimado em 31.12.76

	(Cr\$1,00)
Dois burros, idade média 2-3 anos	7.000,00
Sacos e lonas (complementos).....	1.000,00
Duas selas, com arreios.....	2.000,00
	<hr/>
TOTAL...	Gr\$..10.000,00

IV- Programação

Aquisição dos animais em princípio de 1977, quando a pas
tagem estiver completamente cercada. Continuidade do tra
balho e acompanhamento com assistência técnica necessária,
de caráter temporário.

São Paulo, 15 de janeiro de 1977

Iara Ferraz

Iara Ferraz
antropóloga

PROJETO SURUI (Continuação)

O projeto inicial de auxílio à comunidade dos índios Surui no sul do Pará consistiu na aquisição de uma tropa de muarees que tem por função facilitar-lhes a locomoção para as localidades mais proximas, o transporte de mercadorias e produtos de suas roças (mandioca, arroz), assim como possibilitar o escoamento de castanha do Pará (do interior de seus castanhais para a aldeia) que se constitui na principal atividade com fins lucrativos da coletividade.

O prosseguimento deste projeto depende atualmente de dois pontos. Em primeiro lugar, concluir o pagamento da referida tropa já que a verba inicial não foi suficiente para cobrir os custos da compra (a verba inicial foi de 10.000,00 cruz. e a tropa de 4 burros com arrão e cangalha foi adquirida por 15.000,00 cruz.)

Em segundo lugar cremos que se faz necessário garantir a manutenção dos animais adquiridos assim como dos animais já em posse da comunidade (total: 6 cabeças de gado, 3 jumentos e 6 burros) através de um plano de vacinação contra as moléstias mais correntes na região (raiva e febre aftosa para bovinos e equinos, garrotilho para equinos). Os muarees adquiridos foram vacinados contra a raiva ha um ano e meio, já existindo um prazo de carência de seis meses para revacinação.

A vacinação contra raiva e garrotilho se dá de ano em ano, enquanto a vacinação contra febre aftosa deve ser renovada de 4 em 4 meses. Uma vez adquiridos os instrumentos de uso veterinário indispensáveis, os próprios índios estarão em condições de dar prosseguimento às vacinações contra febre aftosa. Os custos

destas revacinações periódicas é baixo (100,00 cruz. de 4 em 4 meses) e poderá ser extraído da verba mensal para compra de car-
tuchos e leite enviada pelo Dr. João Paulo Botelho Vieira F. da
Escola Paulista de Medicina aos índios Surui.

ORÇAMENTO

		em Cr\$
- Cabresto completo para mular	(1)	300,00
- Material de uso veterinário:		
seringa automática	(1)	350,00
ABUTOR (medicamento)	(4)	150,00
- Vacinas		
Garrotilho	(12 doses).....	150,00
Febre Aftosa	(40 doses).....	100,00
Raiva	(24 doses).....	100,00
- Geladeira de isopor	(1)	100,00
	- sub-total	<u>1.250,00</u>
- Parcela final referente à aquisição da tropa de muarees.....		5.000,00
	- Total	Cr\$ <u>6.250,00</u>

FF.

LARA FERRAS

RELATÓRIO DE ATIVIDADES JUNTO AOS INDIOS SURUI (PA)

O projeto junto aos índios Surui - grupo de língua Tupi localizado a sudeste do Estado do Pará - vem se caracterizando pelo incremento as suas atividades de subsistência, sobretudo através da aquisição de meios de trabalho considerados indispensáveis pela comunidade indígena.

No programa apresentado inicialmente, enfatizamos a necessidade de aquisição de uma tropa de muares (de 4 a 6 animais), sendo que a compra de dois burros se constituía numa primeira etapa do projeto, para a qual a verba de dez mil cruzeiros havia sido prevista.

Em agosto p.p., no momento da aquisição dos animais, dois ^{fatores} ~~motivos~~ nos levaram a alterar o projeto inicial. Por um lado, uma epidemia e conseqüente mortandade de ^{muars} ~~muars~~ recentemente ocorrida no norte do Estado de Goiás elevaram a demanda (e o preço) destes animais no sudeste do Pará, que são regiões vizinhas onde estes são amplamente utilizados ^{para} ~~para~~ transporte. O preço pedido pelos fazendeiros era de cinco mil cruzeiros por um animal.

Por outro lado, ficou claro que ^{quando a} ~~a~~ aquisição destes animais se dá separadamente, ou seja, um ou dois burros de cada vez, o seu preço é sensivelmente mais elevado do que quando são negociados conjuntamente. Além disto, os animais assim adquiridos de fazendeiros/criadores apresentavam a desvantagem de serem animais 'novos' (média de dois anos), que ainda teriam que ser submetidos a um trabalho especializado (e remunerado) de domesticação, para se prestarem aos serviços de transporte de carga, em tropa.

Sendo assim, mediante uma oferta em circunstâncias favoráveis, verificamos que a verba então disponível necessitaria ape

nas de uma pequena complementação para que pudessemos adquirir uma tropa completa de 4 muares maduros (6-7 anos), ou seja, animais a costumados juntos ao trabalho, de um tropeiro vizinho que desejava se desfazer deles, com arreios e cangalhas.

A compra foi portanto efetuada mediante o pagamento ao tropeiro de dois terços do valor total, que era de 15 mil cruzeiros, sendo que os cinco mil cruzeiros restantes foram saldados pos teriormente, numa segunda viagem à área, realizada em setembro especialmente para este fim.

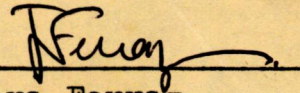
Uma outra alteração havida em relação ao projeto inicial diz respeito à manutenção dos animais. Afirmávamos que, quanto a esta questão, tanto os recém-adquiridos como aqueles dos quais a comunidade Surui já dispunha seriam periodicamente assistidos por veterinários da Universidade de São Paulo. Ocorre que o Convênio desta entidade com a Fundação Nacional do Índio não fora renovado desde fins de 1976, aguardando reformulações, tendo sido interrompida a atuação dos membros do Projeto Rondon (Campus Avançado da USP) nas áreas indígenas da chamada micro-região de Marabá, no Pará.

Diante destas condições, sugerimos aos Surui o reinício de um programa de vacinação periódica dos animais, cujo controle terá que ser efetuado daqui por diante indispensavelmente por eles mesmos. Assim, a vacinação inicial foi feita por ocasião da segunda viagem à área.

Devido às dificuldades de acesso e comunicação com os Surui, esta foi a única maneira por nós encontrada de solucionarmos as questões referentes à aquisição e manutenção dos muares. O fato da comunidade dispor desde já de uma tropa completa em condições de trabalho facilitará sobremaneira suas atividades, tanto na agricultura como para a próxima safra de castanha, uma vez que com o término da demarcação de suas terras, os castanhais até então em

área litigiosa com fazendeiros vizinhos, deverão ser agora explorados pelos próprios índios Surui, de forma relativamente autônoma, diante de condições e meios de trabalho ^(disponíveis e) ~~mais~~ adequados.

São Paulo, 16 de setembro de 1977.



Iara Ferraz
antropóloga